

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Andréa da Silva Dantas Santos ¹

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autismo-TEA é uma desordem que faz parte de um grupo de transtornos neurotípicos. É comum observar-se em crianças com TEA um atraso no desenvolvimento motor, o que ocasiona dificuldades cognitivas e o agravamento das falhas nas habilidades sociais e de comunicação. São perceptíveis as manifestações dos déficits do autismo no cotidiano da criança, como por exemplo, o déficit na comunicação/ linguagem pode ser encontrado com a ausência ou atraso do desenvolvimento da linguagem oral (SANTOS, 2015).

A minimização das manifestações dos déficits causados pelo TEA acontece através do acompanhamento realizado por uma equipe multidisciplinar, envolvendo Psicólogos, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Educadores Físicos, Terapeutas ocupacionais e Psicomotricistas que atuam com objetivo de desenvolverem a área cognitiva, a linguagem e o social, buscando a redução do comportamento mal adaptativo, rigidez e das estereotipias, favorecendo assim o desenvolvimento das crianças.

A Psicomotricidade, por sua vez, admite que o desenvolvimento da criança se processa a partir dos sistemas de comunicação que ela estabelece com o ambiente ao seu redor. Essas trocas entre a criança, o mundo das pessoas e o mundo dos objetos, se concretizam através da ação corporal estabelecida, favorecem o conhecimento de si mesma e a apreensão do mundo que a cerca. Dessa forma, a interação do indivíduo com o meio é de suma importância para o aperfeiçoamento de suas habilidades motoras, especificamente é na infância que o ser humano começa o aprimoramento de suas habilidades motoras básicas, assim possibilitando um vasto domínio de seu corpo com diferentes atividades (TANI et al., 2010).

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Teresina - SEMEC, andrea-dantas01@hotmail.com

Esta pesquisa tem como tema: A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista, com o objetivo geral de analisar como a Psicomotricidade pode influenciar no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista e como objetivos específicos descrever como ocorre o desenvolvimento de crianças com TEA; investigar como a psicomotricidade pode influenciar no desenvolvimento de crianças com TEA e mostrar a importância e a contribuição da psicomotricidade para o processo de aprendizagem.

O tema justifica-se pelo aumento no número de diagnósticos efetivados atualmente na sociedade e pela busca de conhecimentos que venham a gerar intervenções plausíveis no processo de desenvolvimento dessas crianças.

A metodologia desta investigação baseou-se na pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e abordagem descritiva e explicativa, fundamentada em autores como: Gil (2010), Bogdan e Biklen (1994). Quanto a revisão bibliográfica utilizou-se autores como Soares (2015), Fonseca (2001) e Santos (2015), entre outros, que encontram-se envolvidos essa temática.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Optou-se por uma investigação de caráter descritivo, que se insere nos parâmetros das pesquisas qualitativas e permite melhor compreensão do nosso objeto de estudo, entendendo-se que o olhar sobre o que os sujeitos expressam em seus relatos, suas vivências e seus modos de pensar são expressões legítimas porque advêm de suas condições e seus conflitos existenciais do cotidiano (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Quanto ao procedimento de estudo, a pesquisa assumiu a modalidade de pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2010, p. 45) “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”. Este tipo de estudo tem como método utilizar dados obtidos através de pesquisas e levantamentos bibliográficos. Embora já exista uma crescente bibliografia, esta pesquisa tem o propósito de contribuir com a ampliação da discussão sobre a temática, sendo assim, foram realizadas buscas nas Bases de dados da Biblioteca Virtual, Scielo; Capes – Periódicos; livros, dissertações e teses para discutirmos a relevância da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com TEA.

Classifica-se também, como pesquisa descritiva, que conforme Gil (2010, p. 42), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis”. Descrição esta que nos possibilitou estudar as características dos temas envolvidos na pesquisa e a associação entre as variáveis, já que é muito utilizada nas pesquisas que são preocupadas com a atuação prática, sendo assim possível estabelecer relação entre os objetos de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista é uma desordem do neurodesenvolvimento com início precoce e curso crônico, não degenerativo. De etiologia ainda desconhecida, o TEA abrange prejuízos na interação social, alterações importantes na comunicação verbal e não-verbal e padrões limitados ou estereotipados de comportamentos e interesses, dentre outros sinais e sintomas (APA, 2014).

As manifestações variam e vão depender do desenvolvimento e da idade cronológica. Algumas das principais características são o “comprometimento do uso de comportamentos não verbais (contato visual direto, expressão facial, posturas e linguagem corporal) que regulam a interação social; e a comunicação com atraso ou ausência total do desenvolvimento da linguagem falada” (CUNHA, 2014, p.27). O diagnóstico precoce é importante e o tratamento envolve um equipe multiprofissional.

Entende-se que o movimento é o principal elemento do desenvolvimento humano. A criança atua no mundo por meio de seus movimentos. Dispõe para tal de suas capacidades motoras, intelectuais e afetivas, estabelecendo a relação com o mundo conforme sua carga tônica pessoal, a qual é construída no dia a dia com as estimulações e limitações que o meio e as pessoas impõem.

Estimular o desenvolvimento do psicomotor da criança, através da psicomotricidade é fundamental para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com sua emoção, pois para a criança são de grande importância as experiências iniciais, elas criam a base para o desenvolvimento de sua independência e autonomia corporal e sua maturidade sócio emocional, esse desenvolvimento humano inclui os aspectos físicos ou motor, afetivo social ou relacional e cognitivo.

A Psicomotricidade pretende usar o corpo como instrumento de ação sobre o mundo e de relação e expressão com os outros (FONSECA, 2001), é um fator preponderante e indispensável ao desenvolvimento global e uniforme humano, ela estar presente nos menores movimentos e gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade do ser humano, visando sempre que a criança tenha conhecimento e o domínio do próprio corpo e espaço em que vive.

Nessa lógica, quando se trata do comportamento motor de crianças com TEA, poderão ocorrer prejuízos no que diz respeito ao planejamento e sequenciamento motor, com dificuldades no processamento viso espaciais, tendo prejuízos nas habilidades de entender e dar significado ao que é visualizado (SCHMIDT, 2013).

A educação psicomotora proporciona à criança benefícios no seu desenvolvimento através do corpo em movimento. Fazendo uso de atividades psicomotoras ela desenvolve as capacidades sensoriais, perceptivas e motoras, propiciando a criança uma melhor coordenação motora (SCHMIDT, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do profissional de psicomotricidade com crianças com TEA, deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, e principalmente social, visto que autismo causa entraves na sociabilidade, por isso deve ser estimulado desde dos primeiros anos, tanto por um terapeuta ocupacional, como por um psicomotricista, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas e motoras, se conscientize sobre seu corpo.

Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças com TEA em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo (FERREIRA, 2000).

Vale frisar, outro ponto importante sobre a criança com TEA é a deficiência percebida como meio de brincadeira carente de criatividade e na análise própria de um objeto e brinquedo visualmente. Estas crianças apresentam bloqueio em seu discernimento e uso gestual e voz. A partir do início de “faz-de-conta” e delimitação social, bastante analisado o crescimento de uma criança normal, é ausente ou imaginário. Algumas crianças com TEA passam horas analisando a densidade de objeto,

brinquedo ficando fascinado com objeto ou componente fora do comum para uma criança, como cabelo ou zíperes. Por fim, crianças com autismo tem dificuldade intelectual a ponto de fixar a própria idade, animais pré-históricos e até mesmo calendário, chegando a confundir em algumas situações o alto nível intelectual (SCHMIDT, 2013).

As atividades psicomotoras podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, pois o desenvolvimento físico - motor e cognitivo caminham lado a lado. Devemos considerar também todas as formas diferenciadas de expressão corporal do indivíduo, entretanto, sempre observando as conquistas de habilidades motoras de cada faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a Psicomotricidade, auxilia a desenvolver a motricidade e o desenvolvimento global nas crianças para que consigam dominar e constituir um corpo uniformemente desenvolvido. Manifesta múltiplos campos de atuação e hoje se encontra mediada pela interdisciplinaridade. Esta se torna importante, pois está ligada ao desenvolvimento do ser humano em todas as suas fases, e através do corpo em movimento se dirige ao ser em sua totalidade, em seus aspectos motores, emocionais, afetivos, intelectuais e expressivos, com o objetivo de atingir ações de desenvolvimento ajudando o ser humano na aquisição do saber.

Através da psicomotricidade a criança com TEA passa por experiências e desenvolve sua individualidade, sua linguagem e socialização. Sendo assim, não há como pensarmos em aprendizagem se esta não estiver ligada ao movimento. Portanto, o conhecimento da criança do seu próprio corpo dará a ela condições de se situar no espaço, controlar o tempo e desenvolver habilidades e coordenação de gestos e movimentos que auxiliarão no processo de apropriação da leitura e escrita.

Fonseca (2008) diz que “a psicomotricidade atualmente é concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação entre indivíduo e meio, na qual a consciência se forma e se materializa”. Ainda Fonseca (2008) vê o movimento como realização intencional, como expressão da personalidade e que, portanto, deve ser observado não tanto por aquilo que se vê e se executa, mas também por aquilo que representa e origina.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para mostrar um pouco sobre a

importância da psicomotricidade aplicada a crianças com transtorno do espectro autista em nossa sociedade, bem como as práticas educativas desenvolvidas no cotidiano das mesmas. Acredita-se que esse trabalho não termina aqui, pois há muito o que se pesquisar para avançar na produção do conhecimento esse tema.

Palavras-chave: TEA; Psicomotricidade, Desenvolvimento

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5ª ed.) Arlington, VA: **American Psychiatric Publishing**, 2014.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação: uma Introdução à teoria e aos métodos. Portugal: **Editora Porto**, 1999.

CUNHA, E. Autismo e Inclusão: Psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: **Wak Ed.**, 2014.

FERREIRA, C. A.; Psicomotricidade /da educação infantil a gerontologia. São Paulo: **Lovise**, 2000.

FONSECA, V. Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares. **Edições Âncora**, 2001.

FONSECA, V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 6. ed. ver. atual. São Paulo: **Atlas**, 2010.
Disponível em: <<http://www.gedam.com.br/Disciplinas/Comportamento%20Motor/Tani%20et%20al%202010.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2019.

SANTOS, E. C. Autismo: mediações em tempo de inclusão. Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. **Maringá**, 2015.

SCHMIDT, C. (Org.). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas: **Papirus**, 2013.

TANI, G. et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, Métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.21, n.3, p.51, 2010.